

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



SARA REBOUÇAS DE SALES

Graduação em Pedagogia pela universidade Anhanguera (2017). Especialista em Lí-bras/TILS pela IPEMIG (2020); Especialização em Arte e Educação pela Faconnect (2022) Professora de Ensino Infantil na Rede municipal de ensino de São Paulo.
Email: sallessar@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a Importância da Música na Educação Infantil, bem como o modo como está pode favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na escola. A música contribui para o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades como a autonomia, expressão de sentimentos, opiniões, imaginação e essa reflexão aborda a possibilidade dos docentes da área, usarem a música como uma importante metodologia no ensino infantil, de modo que favoreça o desenvolvimento dos alunos em seus primeiros anos escolares de modo prazeroso e com alegria.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Arte; Música; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Contribuições da Música na Educação Infantil de 0 A 3 Anos. Após discussões e reflexões sobre o tema, esta pesquisa tem a finalidade de focalizar a contribuição da Música na Educação Infantil. Analisando a necessidade de um trabalho pedagógico que associe com a música e as práticas pedagógicas, de uma maneira que contribui com a atuação do professor, ampliando a prática pedagógica, visando promover interações que possibilitam o crescimento motor, intelectual, social e afetivo da criança. Analisando como a música bem trabalhada pelo professor em sala de aula é uma grande facilitadora para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A música se faz presente no contexto escolar na Educação Infantil, assim iremos investigar qual metodologia o professor utiliza e qual a contribuição da música na educação infantil com crianças de 0 a 3 anos, uma vez que o trabalho com a música deve se organizar de forma que haja interação entre eles.

Por se tratar de uma faixa etária com características peculiares, onde a criança permanece durante horas na escola, algumas apresentam certa resistência à escola, é preciso adquirir algumas possibilidades, sendo a música e o lúdico uma influência na aprendizagem das crianças, sanar as dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar a música na educação infantil, criar estratégias para que a música seja utilizada de forma a ampliar a linguagem oral e corporal das crianças, de forma socializadora.

O presente estudo pretende investigar a importância da música na educação infantil, sua influência no comportamento infantil, suas atitudes por meio da imitação, principalmente a percepção de como a criança pode ser induzida a praticar aquilo que foi apresentado através da música, podendo contribuir para seu perfeito desenvolvimento. Investigar a forma como a música é apresentada à criança, analisar qual a contribuição para aprendizagem da criança no seu processo ensino aprendizagem.

Como a música na Educação Infantil influencia no desenvolvimento da criança, como isso interfere na formação integral do indivíduo, levando em consideração os valores culturais, promovendo a sociabilidade e a expressividade, introduzindo o sentido de parceria e cooperação, e auxiliando o desenvolvimento motor, que trabalham com a sincronia de movimentos.

Justifica-se esta pesquisa pela importância da música no processo de socialização e interação, a música é um forte instrumento utilizado na socialização e no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Trata-se de uma investigação que pretende mostrar como a música é utilizada, qual a sua importância na educação infantil com crianças de 0 a 3 anos.

Através da música encontra-se um a ajuda valiosa para estudar o comportamento da criança, ela deve iniciar-se desde a educação infantil, pois a música é uma linguagem que tem sensações, sentidos e está presente nas diversas situações como a higiene, hora do lanche, comemorações e outras.

É um estudo que pretende contribuir com o trabalho dos educadores, uma vez que a música leva a criança a interagir melhor, fortalecer sua autoestima, a autonomia e segurança, deixando-a mais calma e possibilitando trabalhar as atividades em sala de aula, utilizá-la de maneira adequada, para o desenvolvimento e conhecimento da criança na educação infantil.

METODOLOGIA

Os procedimentos serão a partir de pesquisa bibliográfica, pesquisa de documentos em referências teóricas, pesquisa de campo na Creche República Italiana, por meio de autorização da gestão da unidade, que terá entrevista não estruturada com uma questão norteadora, respondida por professores. Através dos dados coletados pode-se medir a opinião dos pesquisados sobre o tema proposto, para conhecer a importância do uso da música na educação infantil.

Temos como objetivo, entender como a música influencia no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A partir desse ponto, utilizaremos o modo de metodologia qualitativa que tem

como objetivo interagir com os informantes, compartilhar suas rotinas, preocupações e experiências de vida, colocando-se no lugar dos sujeitos observados, tentando entendê-lo.

O principal foco dessa observação participante é o que se conhece por relato etnográfico, entendido como: relatos detalhados do que acontece no dia a dia das vidas dos sujeitos e é derivado das notas de campo tomadas pelo pesquisador. Nosso papel como aluno pesquisador, se adapta ao tipo de pesquisa que envolve o ambiente de sala de aula. Tendo como técnica, o livre acesso no local, podendo realizar suas observações, interagir com os sujeitos até chegar à análise dos dados, obtendo ou não as conclusões de nossa pesquisa.

Em relação ao papel do professor como participante, vemos que também essa técnica se aplica à sala de aula, dependendo da proposta da pesquisa. Assim poderemos colher os dados, sem que cause dúvidas ao professor. Portanto realizamos entrevistas não estruturadas com algumas professoras da rede pública de São Paulo, para sabermos o que elas acham dessa metodologia e como ela influencia em seu dia a dia de trabalho e no desenvolvimento das crianças.

ORIGEM DA MÚSICA

Os bebês ainda antes do nascimento, na fase intrauterina já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como a respiração, os batimentos cardíacos, a voz materna que em especial é a referência afetiva para ele. Assim os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolvem e logo com a música já que ouvir cantar, dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Neste sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical tem grande importância, pois é por meio das interações que favorecem as crianças e bebês o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos tanto com adulto quanto com a música.

Segundo Montanari (1993), em seu livro faz referência a Richard Wagner, que diz a música é uma linguagem que faz parte do coração humano, devido à ideia de ritmo que nosso coração tem, o ritmo que manifesta a vida e que é um elemento importante para que haja a música. (MONTANARI, 1993. p. 37).

Alguns povos podem até desconhecer a melodia e a harmonia, porém, nenhum desconhece o ritmo, pois ele é a base para que se faça a música. Podemos dizer que a música é uma linguagem privilegiada, por estar vinculada à emoção e ao mundo pré – verbal, transformando e revigorando a linguagem falada, numa palavra cantada, tocando na alma das pessoas e fazendo com que esta faça sentido as suas vidas.

De acordo com WEIGEL (1988, p.10) a música é composta por:

Som: o som é tudo o que impressiona o órgão auditivo. Ele é o resultado do choque de dois corpos que produz a vibração. Ao perceber as vibrações o ouvido humano capta os sons que podem ser naturais. O som assume na prática musical quatro propriedades: altura, intensidade, duração e timbre.

Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. O ritmo determina o movimento da música, a pulsação. A pulsação é a marcação pura e simples de uma música; como se fosse às batidas do coração, os passos ao caminhar, a nossa respiração.

Melodia: é a sucessão de sons que formam um sentido musical, ou seja, é a sucessão rítmica e bem – ordenada dos sons é por ela que sabemos reconhecer a sonorização ou a sequência rítmica que nos faz identificar a música ouvida.

Harmonia: é a execução de vários sons, ouvidos ao mesmo tempo de uma forma harmônica, ou seja, é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons. Podemos pensar que a melodia traz o ritmo, fraseado, e a harmonia traz o acompanhamento, o rebuscado.

“Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem”. (GAINZA, 1988, p.36).

Segundo a autora Teca (2003) as épocas remotas que demarca a presença do que viriam a ser música aponta para uma consciência mágica, mítica, responsável pela transformação de sons em músicas em seres humanos em seres musicais, produtores de significados sonoros. Os tantos mitos relacionados à vida, mundo, sons e silêncio, conferindo poder e magia aos sons, e consequentemente, aos instrumentos musicais, expressa essa condição. Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana.

A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modelo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes. O emprego de diferentes tipos de sons na música é uma questão vinculada à época e a cultura. O ruído, por exemplo, considerado durante muito tempo como não som, ou som não musical presente apenas nas produções musicais alheias ao modelo musical ocidental foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental do século XX. Se o parâmetro altura, com a ordenação de tons (sons com afinação determinada), predominou na música ocidental desde a idade média até o final do século XIX, o timbre tornou-se o parâmetro por excelência no século XX, pela ampliação das fontes sonoras que foram incorporadas ao fazer musical.

DEFINIÇÕES DA MÚSICA E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A definição da música expressam diferentes concepções. Consultando o novo Aurélio da língua portuguesa, encontramos no verbete “música” a seguinte definição: “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido e qualquer conjunto de sons” “(segundo por parentes onde se lê: musiqueta)”. O Verbetes funda-se numa abordagem subjetiva, que confere valor aquilo que agrada aos ouvidos.

A música não é só uma técnica de compor sons e silêncios, mas um meio de refletir e abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido a própria vida, pois tudo o que fazemos (todos os sons, ruídos e não sons incluídos) é música. (A.de CAMPOS, in J.CAGE, 1985- prefacio, p.5).

A música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem. As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, e sim, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. As atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos:

- Físico: Oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga.
- Psíquico: Promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro.
- Mental: Proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Gardner (1996) admite que a inteligência musical esteja relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e a discriminação dos elementos constituintes da música. Em um trabalho pedagógico, a linguagem musical deve ser valorizada como um mecanismo essencial na formação intelectual da criança. Os resultados no ensino da música são os mesmos durante as atividades musicais, dançando, cantando, compondo, ouvindo, a partir desse momento, o professor propicia situações que contribuem para uma aprendizagem mais rica e significativa. O ensino da música favorece o desenvolvimento da expressão artística além de despertar nas crianças o gosto pela música, contribuindo para a livre expressão de sentimentos.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos, a voz materna também constitui material sonoro especial e referencial afetivo para eles.

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoros que as envolve e logo com a música, já que ouvir cantar e dançar são atividades presente quase na vida de todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de rodas, a par lenda e todos os tipos de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoros-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.

“A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia, fazendo música ela metaforicamente “transforma-se em sons” num

permanente exercício; “receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros,” “descobre instrumentos”, imita e inventa motivos melódicos e rítmicos e ouvem com prazer as músicas de todos os povos.

Trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige prioritariamente uma formação musical pessoal e atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebe, e se expressam musicalmente em cada fase do seu desenvolvimento, sempre com apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamenta o trabalho.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez mais controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo, engatinham, caminha, manuseia objetos, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

Ao movimentarem-se as, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

O movimento humano, portanto, é mais que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presente nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorpora-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, os jogos, as brincadeiras as práticas esportivas etc. Nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Nesse sentido, as instituições de educação infantil deve favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mas ele lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

O trabalho com movimentos contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicada nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para ampliação da cultura corporal de cada criança.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, pensamentos e sentimentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música estar presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, política etc. Faz parte da educa-

ção há muito tempo, sendo, que já na Grécia antiga eram consideradas como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo a linguagem musical. É umas das formas importantes de expressão humana, o que por si só justificam sua presença no contexto da educação, de um modo geral e na educação infantil particularmente.

PRESENÇA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IDEIAS E PRÁTICAS CORRENTES)

A música no contexto da educação infantil (0 a 3) vem, ao longo de sua história, atender a vários objetivos, alguns dos qual alheio às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes dos lanches, escovar os dentes etc. a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo como: dia das mães, pais, páscoa, dia dos aniversariantes etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores e traduzida em canções. Essas canções costuma ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

Outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos como: pandeirinhos, pauzinhos etc., muitas vezes confeccionados com material inadequados e conseqüentemente com qualidade sonora deficiente, isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço às atividades de criação ou as questões ligadas às percepções e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional.

Consta-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciado pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e a elaboração musical. Nesse contexto a música é tratada como produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

A música está presente em diversas situações de vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, a música está presente na vida diária do ser humano, seguindo costumes que respeite as festividades e os momentos próprios a cada manifestação cultural. Nesse contexto, as crianças entram em contato com a cultura música desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

Mesmo que as formas de organização social e o papel da música nas sociedades modernas tenham se transformado, algo de seu caráter ritual é preservado, assim como certa tradição do fazer e ensinar por imitação e “por ouvido”, em que se mistura intuição, são o caso das crianças indígenas, ou de crianças integrantes de comunidade musicais, como os filhos de integrante de escola de

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos míticos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimula e desenvolve o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidade de expressão que passa pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que é envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em proposta que respeite o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir a criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício de sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaborações de conceitos.

Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como:

Produção: centrada na experiência e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;

Apreciação: percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;

Reflexão: sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estético e direto com as demais línguas expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o de desenvolvimento da expressão, do autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

JOGOS E BRINCADEIRAS

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas linguagens, como no inglês (to play) e no Frances (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tan-

música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo musical.

Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a ciranda, pular corda, amarelinhas etc. São maneiras de estabelecer contato com sigo próprio e tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo.

Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalentos (cantigas de ninar, as parlendas, os brincos, as mnemônicas e as canções de rodas); adivinhas; os contos; os romances etc.

“Dedo mindinho, seu vizinho, maior de todos...” “upa, upa, cavalinho...” são exemplos de brincos que, espontaneamente, os adultos realizam juntos aos bebês e crianças. As parlendas propriamente ditas e as mnemônicas são rimas sem músicas.

As parlendas servem como fórmula de escolha numa brincadeira, como trava-línguas etc., como exemplos: Rei, capitão, soldado, ladrão, moço bonito do meu coração; lá em cima do piano tem um copo de veneno, quem bebeu morreu, o azar foi seu...”. Os trava-línguas: são parlendas caracterizadas por pronúncias difíceis: “num ninho de mafagafos / seis mafagafinhos / bom desmafagafizador será...”.

As rodas ou brincadeiras de roda integram poesia, música e dança. No Brasil recebem influência de várias culturas, especialmente a lusitana, africana, ameríndia, espanhola e francesa: “A moda da carraquinha”, “você gosta de mim”, “fui no Itororó”, “A linda rosa juvenil”, “A canoa virou”, “Terezinha de Jesus”.

Os jogos sonoros - musicais possibilitam a vivência de questões relacionadas ao som (e suas características), ao silêncio e a música. Brincar de estatua é um exemplo de jogo em que, por meio do contraste entre o som e o silêncio, se desenvolve a expressão corporal, a concentração, a disciplina e atenção.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

O espaço no qual ocorre às atividades de música deve ser dotado de mobiliários que possa ser disposto e reorganizado em função das atividades a serem desenvolvidas. Em geral, as atividades de música requer um espaço amplo, uma vez que estão intrinsecamente ligadas ao movimento.

Para a atividade de construção de instrumentos, no entanto, será interessante contar com um espaço com mesas e cadeiras onde as crianças possam sentar-se e trabalhar com calma. O espaço também deve ser preparado de modo a estimular o interesse e a participação das crianças, contando com alguns estímulos sonoros.

EXPRESSIVIDADE

A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia a dia na instituição de educação infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressarem e se comunicarem. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos dos movimentos.

A dimensão expressiva dos movimentos engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associado ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não podem estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos.

ANÁLISE DE DADOS COLETADOS

Ao analisarmos a entrevista não estruturada respondida por professores formados em pedagogia, que atuam na Creche na Prefeitura Municipal de São Paulo, notamos que ambas possuem concepções semelhantes e objetivos comuns na educação.

Sendo assim, acham importante a música e/ou a musicalização no desenvolvimento das crianças e confirmam que esta prática contribui no desenvolvimento do ser humano, seja, no emocional, cognitivo, social, entre outros.

Observando a questão norteadora, que é: Considerando que a música está presente na vida da criança desde o ventre de sua mãe. Qual a importância da música na Educação Infantil para o desenvolvimento integral criança?

Percebemos que, a música tem uma forte influência na área da educação infantil, sendo também importante em outras áreas da educação. Porém na educação infantil, a sua utilização é mais presente, a qual favorece para o desenvolvimento da criança, sendo também uma importante metodologia de ensino para as educadoras na sua rotina de trabalho.

Através das pesquisas e da vivência comentada pelos professores, a música favorece no desenvolvimento, psicomotor, na linguagem verbal, linguagem artística, brincar e imaginar, cuidar de si do outro e do ambiente, entre outros campos de experiências trabalhados na educação infantil.

É muito comum que as crianças tanto as que vão para alguma instituição de ensino como as que não vão ainda, cantarem músicas que elas ouviram, ou que elas inventaram, é uma forma que as crianças encontram de se expressar, de aprender, de se socializar e de construir a sua própria identidade.

Considerando que a rotina da creche, favorece para que a música seja trabalhada em vários momentos, como na hora da entrada, no horário das refeições, em atividades e nas brincadeiras,

então há música se tornar algo essencial para a rotina das crianças.

O que torna o aprendizado delas rápido e eficaz, mesmo crianças que não são adaptadas a cantar, em questão de semanas aprende esse método, o qual favorece para a memorização, raciocínio lógico, linguagem verbal, entre outros. Portanto, concluímos que atualmente, as crianças vivem uma nova realidade, com diferentes culturas em meio a transformações constantes na sua forma de vida.

Essa geração é composta de novas tecnológicas, cidadão críticos, evoluídos e sendo assim as crianças precisa de uma nova educação, como novas práticas educacionais. Uma educação onde os educadores sejam mutantes em suas práticas, conceitos, formas diferentes de ver as possibilidades na aprendizagem das crianças. Por isso que a música pode sim ser pensada, usa e aceita principalmente na educação infantil como método que favorece o desenvolvimento pleno da criança.

RESULTADOS

A música possui um papel importante na educação das crianças. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

A musicalização na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase. Cantando ou dançando, a música de boa qualidade proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada no desenvolvimento saudável da criança.

A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

Ela faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos. É necessário que o professor desenvolva a música em vários momentos do dia, porém não de forma rotineira e automática.

Na educação infantil, a música é usada como um recurso pedagógico em atividades lúdicas que trazem diversos benefícios para o desenvolvimento da criança como: atenção, senso rítmico, autodisciplina, respeito ao próximo, memorização, percepção, aprendizado da notação tradicional e exploração da imaginação. Isso pode ser visto nos quadros que falam da importância da música.

Nos depoimentos coletados vimos que foram aplicados para as crianças diversos ritmos de

música identificando o estilo de aprendizagem de cada criança de forma lúdica. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.67):

"música para as crianças precisa ser posta "em situação lúdica, em ambiente afetivo com atividades que buscam valorizar a linguagem musical e que destacam sua autonomia, valor expressivo e cultura podendo assim aprender com facilidade as músicas mesmo não sendo de forma fiel". (RCNEI, 1998.p. 67).

Vimos também que o desenho foi utilizado para representar a música tendo como elementos estímulos visuais e auditivos que podiam ser sentidos e ouvidos pelas crianças em diversos estilos de música em diferentes espaços.

Nesse sentido, BORGES (2003) ressalta que a música é arte. E devem estar ligadas as emoções, beneficiando o sujeito em diferentes aspectos de sua personalidade: promovendo várias emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais.

Sendo assim, os professores precisam ser sensíveis à expressão musical para que a música possa ser estudada com as crianças e não somente, ouvida e tocada, mas, além disso, sons e ritmos devem ser inventados.

Ter contato com diferentes gêneros musicais, quando a expressão musical oral e instrumental como também a rítmica corporal e a integração com as demais áreas da educação infantil.

"Paz (2000) menciona que muitos utilizam a música ao acaso sem saber seus significados exatos, e isso percebemos que não aconteceu na pesquisa relatada".

A música foi estudada, ouvida e passada para o papel em forma de desenho expressando seus sentimentos. Ela nos fala ainda que infelizmente sejam poucos os privilegiados de ouvir, apreciar a música em conservatórios, institutos, academias e escolas de música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe considerações bastante relevantes de alguns autores que mostram a importância da música e de seus benefícios para as crianças e buscou literaturas trazendo pontos fundamentais na área da psicologia e educação.

Observamos como os educadores precisam ter uma bagagem sobre a importância que a música tem na vida da criança, a contribuição que ela traz e saber realizar o ensino da música.

Podemos notar neste trabalho, que a música está em torno de nós e precisamos saber explorá-la, tanto ouvindo, como cantando, dançando, imitando, interpretando, pois ela contribui para a formação global, não só da criança, mas do indivíduo no geral, desenvolvendo a memorização, percepção, o raciocínio sendo capaz de expressar e comunicar sensações, emoções, sentimento e pensamento.

É preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos

também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção.

Instituições escolares devem se preocupar mais com os métodos de ensino utilizados e oferecendo orientações complementares tanto aos professores quanto aos estudantes, melhorando, assim, as condições oferecidas para o ensino-aprendizagem. Somente com recursos adequados na escola os professores podem proporcionar aos seus alunos formas mais eficazes de pensar e de aprender.

A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação**. 3ª ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**. São Paulo, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 7. Ed.- Curitiba: Positivo, 2008.

GARDNER, H. **Mentes que criam: Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandi**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL para Ed. Infantil/Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ed. Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.